

PEDIDO DE AUDIÊNCIA COM O PRESIDENTE LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

Nós, militantes e parlamentares brasileiros, apoiamos e pedimos o apoio para a solicitação ao Presidente Lula de audiência para as organizações haitianas (abaixo) pela retirada das tropas da Minustah.

Deputado Estadual **Adriano Diogo** (PT-SP); Deputado Estadual **José Cândido** (PT-SP); **Claudio**, Secretário Estadual de Combate ao Racismo do PT-SP; **Milton Barbosa**, Movimento Negro Unificado (MNU), **Barbara Corrales**, membro do Diretório Municipal - PT-SP, **Markus Sokol**, membro do Diretório Nacional do PT; **Gilberto Malukinho**, Juventude Revolução - IRJ

COMITÊ "DEFENDER O HAITI, É DEFENDER NÓS MESMOS" (ALESP)

CARTA ABERTA À LUIS INÁCIO LULA DA SILVA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

Senhor Presidente,

Nós somos dirigentes sindicais, de movimentos políticos e populares do Haiti. O nosso povo, o povo haitiano, foi o primeiro a se libertar, há 204 anos atrás, das cadeias da escravidão. "Nós nos atrevemos a ser livres", disse Jean Jacques Dessalines em 1º de janeiro de 1804, quando proclamou a primeira república negra do mundo, que tem o nome do Haiti.

Hoje, o nosso país é o mais pobre do continente americano. A insegurança alimentar atinge atualmente 3,3 milhões de nossos cidadãos.

Senhor Presidente, você deve ter notado durante a sua última visita oficial ao Haiti, em maio passado, a devastação causada pelas políticas cujos responsáveis estão fora de nossas fronteiras. Uma situação agravada pela devastação, há dois meses, causada pela passagem sucessiva de quatro furacões.

O Senhor sabe, o nosso povo, assim como o povo brasileiro, teve que pagar na carne e com sangue, pelas décadas de regimes militares e ditaduras apoiadas diretamente pelos governos das grandes potências. Eles também foram responsáveis pela ocupação do nosso país, como foi o caso, pela primeira vez entre 1915 e 1934, pelo governo dos Estados Unidos da América.

E como as tropas da MINUSTAH, que são responsáveis pelas mais graves intervenções, poderiam pretender estar no nosso solo para a estabilização e para a paz?

Senhor Presidente, nós lhe pedimos solenemente a retirada das tropas brasileiras do solo do Haiti.

E se o Senhor quiser realmente ajudar o nosso povo a abrir o caminho para a democracia e para a melhoria da situação, substitua os 1.200 soldados brasileiros da MINUSTAH por médicos, enfermeiros, bombeiros, técnicos e operários para reconstruir a destruição causada pelos furacões. Proponha aos outros 40 países que também têm tropas na MINUSTAH que façam o mesmo, proponha que os 540 milhões de dólares, que é o custo anual dessas tropas, sejam usados na reconstrução, em ajuda alimentar, para construir escolas, hospitais etc.

Nós lhe pedimos, Senhor Presidente, para receber uma delegação de nossas organizações.

Para que nós possamos lhe explicar os sentimentos e as exigências do nosso povo, que quer mais do que nunca recuperar sua soberania e, em primeiro lugar, lhe pede a prévia retirada das tropas estrangeiras da MINUSTAH.

Através desta carta, nós lhe informamos que em 12 e 13 de dezembro, organizando em nosso país, na cidade de Porto Príncipe, um Encontro com militantes e cidadãos do continente a este respeito.

Receba, Senhor Presidente do Brasil, as nossas respeitadas saudações, e a certeza do nosso profundo compromisso de lutar até ao fim pela soberania do nosso país.

Porto Príncipe, 1º de Novembro de 2008

ORGANIZAÇÕES HAITIANAS QUE ASSINAM:

CATH – Central Autônoma dos Trabalhadores Haitianos, Louis Fignolé St. Cyr, secretário-geral; **POS – Partido Operário Socialista Haitiano**, Marc Antoine Poinson, secretário de organização; **FESTREDH – Federação Sindical da Eletricidade do Haiti**, Dukens Raphaél, porta-voz; **GIEL – Grupo de Iniciativa dos Professores do Ensino Secundário**, Léonel Pierre, secretário-geral; **ADFEMTRAH – Seção das Mulheres da CATH**, Julie Génélus, secretária-geral; **GRAHLIB – Grande União por um Haiti Livre e Democrático**, Ludy Lapointe, coordenador-geral; **FOS – Federação dos Operários Sindicalizados**, Raymond Dalvius, diretor de Relações Públicas; **KOREKEN – Coordenação Resistência Contra as Ingerências**, Jhon Wagner Edol, coordenador; **UNAPFEH – União Nacional pela Proteção das Mulheres e Crianças do Haiti**, Itiane Derival, coordenadora; **ACDIFED – Associação Cristã de Mulheres e Crianças do Haiti**, Sherly Michel; **FUNA – Mulheres Universitárias por uma Nova Alternativa**, Yvonne Printemps, secretária-geral; **FHVC – Mulheres Deficientes**, Kerlange Paulema, coordenadora; **CHASS – Centro Haitiano de Serviço Social**, Robinson Desiré, secretário-geral adjunto; **GROSSOL – Grupo Solidariedade**, Eng. Poto Jean Marrrais; **ROFNA – Encontro de Organizações Femininas por uma Nova Alternativa**, Nicole D. Michel, coordenadora; **FEHMA – Mulheres Haitianas em Ação**, Gina Desire, coordenadora; **AFVS – Organização de Mulheres Vítimas de Solino**, Luthana Auguste, coordenadora; **JM – Jovens do Mundo**, Dukerline Dorival, coordenadora; **RONA – Encontro de Organizações por uma Nova Alternativa**, Eng. Georghy Desire, coordenador-geral; **COADMEH – Coalizão dos Médicos Haitianos**, Dr. Gilles Labossière, coordenador-geral; **GAPANAH – Grupo de Apoio pelo Avanço e a Promoção da Produção Nacional**, Reginal Rebecca François; **MOFERPNH – Movimento das Mulheres de Rêve Por Um Novo Haiti**, Josy Faidor, coordenador

